

EDITORIAL

Luís Santos

Presidente, Nova Atena

Este é o nosso primeiro Editorial! Queremos começar por reiterar a todos a total disponibilidade desta Direcção agora eleita para fazermos o melhor pela Nova Atena! Abraçamos esta causa de corpo e alma, estamos muito motivados, queremos continuar a conduzir a Nova Atena pelo caminho da consolidação, da expansão, como aconteceu nos mandatos anteriores. Primeiro, com a presidente Conceição Gonçalves e, depois, com o presidente Vítor Carvalho.

Temos hoje uma NA em franco desenvolvimento, que teve uma expansão notável nos últimos anos. Nós queremos honrar a herança que recebemos! Com a colaboração de todos, respeitando e cultivando a imensidade das boas dinâmicas existentes, na companhia de todos os que anteriormente tanto deram à nossa Associação, mas também inovando, modernizando, implementando o nosso cunho pessoal, com o nosso trabalho honesto e dedicado, certamente que vamos conseguir!



Os tempos de pandemia e consequente isolamento social que estamos a viver são excepcionais e colocaram-nos desde o primeiro minuto um desafio que ninguém esperava. Afinal, não bastará continuarmos o caminho anterior, é preciso tomar medidas excepcionais, absolutamente inesperadas. Subitamente, aquilo que de melhor temos, o espírito NA, o convívio, a familiaridade entre nós, tudo foi interrompido e fomos forçados a estar isolados em nossas casas. A Nova Atena não é o isolamento, pelo contrário, é a socialização, a interacção, o espírito de grupo, a relação fraterna e amiga. Que poderíamos então fazer para continuarmos a viver de acordo com os nossos ideais?

Ainda em estreita e muito frutuosa colaboração com a Direcção presidida por Vítor Carvalho, implementámos imediatamente medidas para mitigar o mais possível as consequências nefastas do isolamento.

Demos formação informática aos professores e associados, motivámos todos para as aulas e outras actividades à distância, fomos rápidos e determinados na acção, não perdemos tempo, e assim no primeiro dia de aulas do terceiro período, a NA estava junto dos associados, nas suas casas, fazendo companhia, facultando o acesso a cerca de meia centena de aulas por semana, mostrando exposições virtuais, fomentando a criação literária, publicando os trabalhos dos seus associados, enfim, uma panóplia de actividades que mantiveram bem viva a ligação da NA entre todos. Ou seja, dentro das limitações existentes, mantivemos bem vivo o nosso lema, concretizamos o nosso espírito.

O sucesso ficou a dever-se aos professores, e também a todos os que aderiram massivamente às nossas iniciativas. A todos, muito obrigado! A NA continuou também a manter viva a chama da solidariedade, garantindo o seu apoio à comunidade local, colaborando com a Junta de Freguesia.

Também a manutenção deste nosso jornal, *A Nov'Idade*, não esteve em causa até porque desde sempre foi elaborado, via virtual, por email entre a equipa responsável e os colaboradores de cada edição. Na presente, encontramos múltiplos temas de grande interesse, como a entrevista ao nosso Presidente cessante, Vítor Carvalho, assim como nas rubricas *Aconteceu...*, *Personalidades...*, *Efemérides...*, *Grandes Figuras*, *Escrita Criativa*, *Homenagem*, *Relembrando...*

Boas leituras!

Muito agradecemos a todos os envolvidos neste projeto, bem como a todos os coordenadores e equipas dos projectos/actividades da Nova Atena pelo seu dedicado trabalho e empenhamento, uma grande mais valia da nossa Associação que acresce à área pedagógica acima mencionada. Quando voltarem às nossas instalações verão como o nosso jardim continua tão lindo!

Agradecemos a todos por fazerem acontecer coisas tão belas na Nova Atena!

Boas férias para todos!

«MARIA DE SOUSA»

Carta Aberta



Maria Ângela Brito de Sousa
(Lisboa, 17.10.1939 - 14.04.2020).
Professora da Faculdade de Medicina
da Universidade de Lisboa e
investigadora do Instituto de Medicina
Molecular João Lobo Antunes,
imunologista, vítima da COVID-19,

deixou a seguinte mensagem à atual e às gerações futuras:

“Espero perdurar por via dos que ficam vivos. Por mais dolorosa e triste que seja a morte, a vida tal como a conhecemos na Terra é infinita. As novas gerações sucedem-se ciclicamente e cabe sempre a elas a construção do nosso futuro colectivo. Faz parte de ser jovem estar convencido de que vamos ser capazes de mudar o mundo para melhor. Eu já não sou cronologicamente jovem, mas continuo a acreditar num cenário optimista para o futuro da humanidade! É preciso coragem para mudar, sobretudo quando o nosso estilo de vida actual é tão confortável. No entanto, as evidências científicas são irrefutáveis: a exploração que o homem está a fazer da natureza é insustentável. Vivemos obcecados pelo crescimento económico, mas não é possível que as economias de todos os países continuem a crescer indefinidamente. Considero fundamental que os jovens de hoje se consciencializem dos inevitáveis riscos a curto prazo e façam ouvir a sua voz, pressionando a sociedade para a mudança.

Acredito que a ciência e a tecnologia vão tornar-se ainda mais essenciais nas nossas vidas. Precisamos de observações e medições rigorosas de tudo o que se passa em todos os locais do planeta para estarmos alerta e sabermos onde actuar. Mas acima de tudo precisamos de novas soluções para viver em harmonia com a Terra, desde novas formas de nos deslocarmos a novas formas de nos alimentarmos e reciclarmos o lixo que produzimos. Novas soluções para um problema não surgem de repente a partir do nada. São necessários anos de intensa investigação científica, e muitos problemas estão ainda por resolver. Por exemplo, a propósito da actual pandemia, importa lembrar que entre 1918 e 1919 ocorreu um surto de infecção causada por um novo vírus da gripe que matou cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo. Já se usavam máscaras de protecção, desinfetantes e distanciamento social, mas não havia testes de diagnóstico, nem medicamentos, nem ventiladores. A 1.ª vacina para a gripe foi desenvolvida em 1940 e aplicada apenas em militares. Só em 1960, após uma pandemia causada por um novo vírus da gripe que entre 1957 e 1958 matou mais de um milhão de pessoas em todo o mundo, iniciaram-se os programas de vacinação para grupos de risco (isto é, pessoas com doenças crónicas ou com mais de 65 anos). Uma vacina confere imunidade contra um tipo específico de vírus. Ora, o vírus da gripe altera com muita frequência a sua informação genética, dando origem a novas formas de vírus que escapam ao efeito da vacina. Esta diversidade genética dá também origem, ocasionalmente, a formas de vírus mais agressivas que causam pandemias.

Foi o que voltou a acontecer em 1968, com mais de um milhão de mortes em todo o mundo, e apenas há dez anos, em 2009, causando a morte de cerca de 600 mil pessoas a nível mundial. Porque a capacidade de se reinventar geneticamente é uma característica de todos os vírus, a humanidade sempre esteve e vai continuar a estar sujeita a surtos de infecção por novos vírus. Foi o caso do VIH – vírus da imunodeficiência humana, causador da sida. Esta nova doença começou a ser detectada em 1981 nos EUA e já matou 32 milhões de pessoas no mundo. Em 1994, a sida era, nos EUA, a principal causa de morte de pessoas entre os 25 e os 44 anos. Só em 1995 começaram a ser ensaiados os primeiros medicamentos que viriam a ter um grande sucesso, evitando as mortes e transformando a sida numa doença crónica. Mais recentemente, em 2003, foram reportados na China os 1.ºs casos duma nova doença respiratória denominada SARS, causada por um coronavírus parente do actual SARS-CoV-2. Em plena pandemia, a sociedade pede muito aos cientistas medicamentos e vacinas eficazes.

Que lições tirar para o futuro? Acima de tudo, as novas gerações têm de estar conscientes de que vão ser confrontadas com grandes desafios. A falta de respeito pelos animais selvagens, vítimas de captura e comercialização, favorece a infeção humana por novos vírus (ou outros micro-organismos patogénicos) que poderão causar mortalidades bem mais altas do que a actual pandemia. Muitos modelos ainda praticados na indústria agropecuária incentivam a destruição de florestas, interferem com a qualidade dos solos, são poluidores e favorecem a propagação de epidemias em plantas e animais. Vão certamente ocorrer grandes desastres naturais como fogos, tempestades e terremotos. As alterações climáticas são uma realidade instalada. Vai faltar a água e aumentar a poluição. As sociedades do futuro vão depender da ciência e da tecnologia para lidar com catástrofes. Mas as sociedades de hoje insistem em ignorar os múltiplos alertas dos cientistas para perigos eminentes que ainda podem ser evitados.

Por isso, deixo aqui o meu apelo às novas gerações para acabarem de vez com a ilusão de que vai ser possível continuar a viver com os hábitos de hoje e a fazer os negócios do costume. O meu outro apelo é para valorizarem e cultivarem a ciência. Todos os jovens, independentemente das suas profissões futuras, devem ser treinados a aplicar o método científico nos problemas com que se deparam no dia-a-dia. Rigor na observação, raciocínio lógico nas deduções, conclusões baseadas em experimentação. Em paralelo, as profissões ligadas à ciência têm de ser atractivas e apetecíveis. Tal implica organização, infraestrutura e recursos em permanente actualização.

Finalmente, um alerta: todas as áreas do saber são igualmente importantes. Os avanços tecnológicos mais transformativos resultaram de descobertas que podiam, à primeira vista, parecer irrelevantes. Para o avanço da ciência não há temas de investigação inúteis, desde que as perguntas sejam bem formuladas. E a ciência não pode deixar de avançar, sob pena de não sermos capazes de resolver os imensos desafios com que nos vamos deparar!”

FALANDO COM...



Vitor Carvalho
Presidente da Direção cessante (Triénios 2014-2017 e 2017-2020)
Presidente do Conselho Geral
Nova Atena

Enquanto profissional de longa carreira empresarial após a qual, releva o seu estar atento à geração sénior e no quadro do voluntariado a que se dedica como associado ativo da Nova Atena, de que foi dirigente ao longo dos últimos 6 anos, bem como seu docente de Economia, a área da sua formação, e de Guitarra, uma sua paixão, docências estas que prossegue com dedicação, perguntamos:

Nova Atena (NA) – O que o trouxe até à Nova Atena?

Vitor Carvalho (VC) – Sempre tive uma vida profissional muito ativa e diversificada: Diretor de Logística numa empresa multinacional, Professor convidado em cursos de pós-graduação, Formador da APLOG em cursos de certificação europeia em Gestão Logística, e quando me reformei entendi que não devia nem podia parar. Interessei-me pelo tema das universidades seniores e inscrevi-me numa, em Algés, que não me satisfiz.

Entretanto soube da abertura da Nova Atena, e desde logo achei que era o que me interessava: “Cultura e Arte, Saber e Bem-Estar”. Inscrevi-me, mas tive que interromper ano e meio depois, para aceitar um convite e voltar à vida ativa.

Regressei dois anos depois, após ter terminado o projeto, com a certeza de que a Nova Atena poderia responder à minha preocupação de fazer da terceira idade uma fase feliz da vida e assim aconteceu.

NA – Gostaria de destacar o que registaria como de mais essencial no seu percurso na Nova Atena até assumir a presidência da Direção em 2014?

VC – Nos primeiros tempos de Nova Atena andei também muito envolvido noutros projetos, exemplo, estudar guitarra na EMNSC, um sonho de juventude.

Envolvi-me na revisão dos Estatutos da NA, a convite da Direção fundadora, dado que tinha tido experiência semelhante noutra instituição.

Dentro de uma postura discreta, acho que foi o aspeto mais relevante, que acabou por me projetar para uma candidatura à Direção.

NA – Poderia partilhar o que mais releva da sua experiência ao longo dos dois triénios à frente da Nova Atena, assumindo uma liderança empenhada que merece reconhecimento e gratidão?

VC – Penso ter dado plena execução ao estipulado nos Estatutos, em particular: Criando um ambiente solidário e empenhado no bem-estar de todos, sem discriminações nem tratamentos de favor; Capacitando a Associação com instrumentos adequados de planeamento, organização, comunicação, mantendo equidade nas soluções; Valorizando o espírito de voluntariado, a partilha, o consenso, dando um sentido coerente às propostas de expansão, diversificação e crescimento de atividades, potenciando as novas instalações recentemente inauguradas; Assegurando um ambiente de harmonia, pré requisito de empenhamento de todos na afirmação da imagem diferenciadora da Nova Atena, publicamente reconhecida. Assegurando credibilidade perante terceiros, coerência e consistência na ação. Em suma: foco na estruturação sólida da instituição, nos diversos planos.

NA – Como encara o futuro da Nova Atena no plano específico da Associação e no contexto global de resposta à geração sénior?

VC – Não tenho dúvidas de que a Nova Atena está a ter um papel fundamental no bem-estar dos seniores. O tipo de atividades que desenvolve, a dinâmica e mobilização que a caracterizam são a melhor forma de cumprir a missão de “fazer da terceira idade uma fase feliz da vida”. O sucesso da mais recente iniciativa, aulas por videoconferência, é disso a melhor prova, porque mantém os associados em constante atividade.

BALANÇO...

Ramiro Salgado e Vitor Carvalho

Tesoureiro e Presidente da Direção cessante (2017-2019), Nova Atena

Em cumprimento dos Estatutos da Nova Atena, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária Eleitoral em 05 de março 2020, cuja ordem de trabalhos incluiu a Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2019.

Os resultados do ano em apreço, muito positivos, e a robustez do património da Nova Atena, plasmada no Balanço apresentado aos associados, são o reflexo de vários anos de gestão parcimoniosa da instituição, num contexto de significativo crescimento de atividades, de número de associados e de diversificação, no sentido de projetar a Nova Atena para um patamar elevado no quadro das universidades seniores. Todos os projetos de melhorias nas instalações foram executados, à exceção da substituição do soalho da Sala B, obra que, por demorar meses, ficou agendada para o verão de 2020.

Os resultados financeiros aqui expostos traduzem os objetivos definidos de reforço da solidez financeira, de forma a contribuir para a manutenção da

| Exercício 2019 | |
|--------------------------------|-----------|
| Resultado líquido do exercício | 28.936 € |
| Proveitos no montante de | 57.403 € |
| Custos no montante de | 28.467 € |
| Aplicações Financeiras | 218.465 € |
| Investimento em 2019 | 4.848 € |
| Amortizações | 6.222 € |
| Capitais próprios | 210.205 € |
| Total do Activo | 236.024 € |

garantia de sustentabilidade e confiança para os desafios no futuro, constituindo uma base firme para o próximo mandato, 2020-2022, com novos Corpos Sociais eleitos na dita assembleia.

EFEMÉRIDES...

Em 2020

Acontecimentos

Um novo vírus é notícia dominante:

- Janeiro, 20 – China anuncia uma Infeção por um novo CORONA VIRUS (10.000 infetados, 200 mortes)
- Fevereiro, 11 – OMS designa a nova doença por: COVID 19 (*Corona Virus Disease 2019*)
- Março, 11 – OMS declara como PANDEMIA o surto do novo CORONA VIRUS (SARS CoV 2)

Falecimentos

- Álvaro Barreto, engenheiro e político, português
- D. Manuel Vieira Pinto, Bispo emérito de Nampula, português
- Filipe Duarte, ator, português
- Javier Pérez de Cuéllar, diplomata e político, peruano
- Joaquim Pina Moura, economista e político, português
- José Lemos Ferreira, militar, português
- Kirk Douglas, ator, americano
- Luís Sepúlveda, escritor, chileno
- Manuel Resende, poeta, português
- Marcelino dos Santos, político e poeta, moçambicano
- Maria de Sousa, cientista e imunologista, portuguesa
- Maria Velho da Costa, escritora, portuguesa
- Mécia de Sena, escritora, viúva de Jorge de Sena, portuguesa
- Pedro Barroso, cantor e músico, português
- Rubem Fonseca, escritor, brasileiro
- Tozé Martinho, cantor e argumentista, português
- Vasco Pulido Valente, ensaísta e escritor, português

Há 50 anos

- *A filha de Ryan*, filme de David Lean, cineasta britânico
- *Beatles*, fim da Banda, britânica
- *Le Boucher*, filme de Claude Chabrol, cineasta francês
- Morre Almada Negreiros, pintor e escritor, português
- Morre Bertrand Russell, filósofo e matemático, britânico
- Nasce Bernardo Sasseti, compositor e pianista, português
- *Queen*, nasce a Banda, britânica

Há 100 anos

- Morre Amedeo Modigliani, pintor e escultor, italiano
- Morre Max Weber, sociólogo, alemão
- Morre Wilhelm Wundt, filósofo e psicólogo, alemão
- Nasce Federico Fellini, cineasta, italiano
- Nasce Helena Félix, atriz, portuguesa

Há 150 anos

- Morre Charles Dickens, romancista, britânico
- Publicação de *Vinte mil léguas submarinas*, Júlio Verne, escritor, francês
- Estreia de *A Valquíria*, ópera de Richard Wagner, compositor, alemão

Há 200 anos

- Nasce Anne Brontë, escritora, britânica
- Nasce Friedrich Engels, filósofo, alemão
- S. Miguel, Açores, introdução do cultivo do Tabaco

Há 250 anos

- Austrália, chegada de James Cook, navegador e explorador, britânico

Há 500 anos

- Morre Rafael Sanzio, pintor, italiano

«INFOINCLUSÃO E T.I.C.E.»

Carlos Figueiredo

Docente, Nova Atena



Estas duas disciplinas são-nos particularmente caras, pois foi a partir delas que fomos construindo, desde 2006 até agora, plataformas de inclusão dos **infoexcluídos** da chamada **SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO**.

A tecnologia não deve ser um fim em si, mas deve servir objectivos que visem a formação das pessoas para esta nova realidade: a Internet, as Redes Sociais, etc. Uma **FORMAÇÃO**, tornando as pessoas capazes de usar essas Tecnologias em seu benefício, constituindo ponte de transformação social, económica, política e cultural. Este processo deve promover a inclusão social - não apenas digital - com programas educacionais, produzindo informação e serviços que abram novas perspectivas. Não basta a instalação de computadores, do seu acesso à maior rede existente, a INTERNET, e aos espaços para alojar todo esse material e conteúdos. Há que ter em vista a Educação efectiva e a prática para o uso das T.I.C.E.'s. Esta aprendizagem conduz à transformação social, económica, política e cultural. A nova realidade torna as Comunicações, nomeadamente a INTERNET, num espaço de maior liberdade às comunidades e aos indivíduos. A implementação destes programas deverá ser de forma a diminuir as desigualdades social e económica, sendo que a **INFOINCLUSÃO** visa capacitar a população a compreender, assimilar, e utilizar toda a **INFORMAÇÃO** disponível, mas criticamente.

Quanto às T.I.C.E.'s na Sociedade Actual representam, a nível da U.E., mais 3% de emprego e 80% de valor acrescentado com importância muito para além do emprego. Por exemplo, o aumento da produtividade é de 40% só na U.E. apenas pelo uso das T.I.C.E.'s e da autoestrada da informação, a INTERNET. A rápida difusão das Tecnologias, provoca mutações no modo de vida das sociedades e o seu desenvolvimento ou atraso. Os serviços públicos, centrais e locais, a estrutura empresarial, a população de uma forma geral, rapidamente aderiram a estes processos, particularmente desde 2003 em que 2/5 da População Portuguesa já utilizava a Internet, influenciando a mudança de paradigma da nossa Sociedade. Estamos ainda na adolescência da implementação das T.I.C.E.'s, em Portugal, mas deram-se passos muito significativos, particularmente na Educação, nos Serviços e Empresas.

Então quem ficou de fora? O chamado 3º sector: **OS MAIS VELHOS....** Porquê? Muito simplesmente a sua educação não previu esta mudança iniciada em meados do Sec. XX, e acelerou significativamente no Sec. XXI. Daí a urgência em se implementarem programas de Formação neste sector. As Universidades Seniores podem ser um veículo privilegiado para promover a difusão e aprendizagem destas novas ferramentas aos Seniores Portugueses.



«RAFAEL»

Maria José Cadete
Docente, Nova Atena



Rafael Sanzio (Urbino, 06.04.1483 - Roma, 06.04.1520), tem um papel central na história da arte ocidental e o seu trabalho continua a ser relevante. A sua vida foi curta, a sua obra prolífica, e o seu legado imortal. Uma das figuras maiores do Renascimento, caracterizou-se pela inspiração nos antigos gregos e romanos, e pela conceção de arte como uma imitação da natureza, tendo o homem nesse panorama um lugar privilegiado. Voltava o cultivo do Belo tipicamente clássico.

A sua vida pode dividir-se em três períodos diferentes:

De 1500-04, em que a sua aprendizagem esteve a cargo de seu pai Giovanni Santi, pintor da Úmbria na corte de Rubine e do pintor úmbrio Perugino. Os seus trabalhos revelam influências do seu mestre, com características próprias, como seja o quadro *Casamento da Virgem*;

De 1504-08, período florentino ou de transição, centrado em Florença, sob a influência de Leonardo da Vinci, em que produz a *Bela Jardineira* e uma série de pequenas Madonas, também com influências de Miguel Ângelo;

De 1508-20, período em que se estabelece em Roma e o seu género se torna plenamente maduro, interrompido pela sua morte aos 37 anos. É o Papa Júlio II (1503-1513) que, em 1508, chama Rafael a Roma, com apenas 25 anos e um talento e popularidade invulgares, que fizeram dele o favorito do Chefe da Igreja e das figuras mais influentes da cidade. É deste período o seu icónico trabalho *Escola de Atenas*, acima reproduzido.

Bonito, gracioso e dotado de uma personalidade cativante, tem grande número de encomendas de Cardeais, Banqueiros e Nobres, que disputam a oportunidade dos seus trabalhos. Paralelamente cria um grande grupo de discípulos, para as conseguir satisfazer. No pontificado de Leão X (1513-1521), recebeu muitas para o Vaticano, trabalhos maiores que vão de pintura a frescos e tapeçarias, nomeadamente para a Capela Sistina, Basílica de São Pedro e Museus do Vaticano, o que demonstra bem como eram conceituados os seus trabalhos e a proximidade ao Papa, de tal modo que nos vários quadros relativos à sua agonia, que se prolongou por oito dias, é sempre acompanhado pelos seus encomendadores, estando à frente o Papa. Na sua morte foram-lhe conferidas grandes honrarias. Segundo a sua vontade, está sepultado no Panteão de Roma, construído no reinado do imperador Augusto.

«MODIGLIANI»

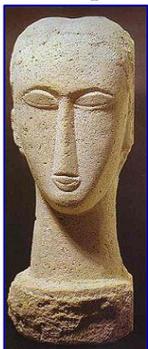
Conceição Gonçalves

Presidente da Direção inicial e anterior Presidente do Conselho Geral, Docente, Nova Atena

Amedeo Clemente Modigliani (Livorno, 12.07.1884 - Paris, 24.01.1920). As obras de arte aqui apresentadas: *retrato de Jeanne Hébutern* e escultura *Cabeça de Pedra*, denunciam a prevalência do estilo muito próprio de Modigliani, falecido há precisamente 100 anos. Optou por uma figuração original, inconfundível, de rostos e pescoços alongados à maneira de máscaras africanas e cambojanas, sem em momento algum se deixar influenciar pelas modas parisienses da época, o cubismo e o futurismo. O retrato acima, da sua musa e mãe da filha, seguiu os traços comuns de muitas dezenas de outros retratos que concebeu, marcados por esta singular forma de representação.



Chamaram-lhe o “*príncipe de Montparnasse*” numa alusão ao tempo em que, depois de uma vida de extrema pobreza a viver em *Montmartre*, tal como muitos outros artistas seus contemporâneos, se localizou naquela zona de Paris onde, tornando-se conhecido e amigo do escultor Brancusi



enveredou algum tempo pela escultura em pedra, cujo traço mantém nas pinturas a que se dedica em exclusivo quando a saúde, mesmo antes de envelhecer se foi debilitando. Teve algum sucesso em vida, quando o médico Paul Alexandre seu admirador, decidiu colecionar as obras de arte de Modigliani. Participou em várias exposições coletivas e chegou a expor a sós. Esta sua primeira exposição individual, em dezembro de 1917, apresentava muitos nus femininos que provocaram escândalo. A polícia fechou a mostra. Os nus de Modigliani, referem alguns dos seus críticos, expressaram essencialmente o desnudamento da alma humana na busca de um lugar para a pintura questionada fortemente pela difusão da fotografia.

Modigliani havia nascido numa família da burguesia judaica. Ainda criança teve de sobreviver a doenças graves, pleuresia, tifo e tuberculose, que lhe limitaram os estudos académicos. Valeu-lhe a mãe. Deu-lhe aulas até aos dez anos e, levando em conta um delírio febril expressando o desejo de aprender arte em Florença, ofereceu-lhe essa possibilidade.

NOVA ATENA: Novos Órgãos Sociais ...

Ana Folgado

Vice-Presidente, Nova Atena



...e a Nova Atena não podia parar em tempo de pandemia. Em Assembleia Geral de 5 de Fevereiro foram eleitos os novos Órgãos Sociais, com o compromisso regulamentar de se realizar a sua tomada de posse até 15 de Abril.

E apesar do contexto de confinamento social, os Órgãos Sociais tomaram efetivamente posse no dia 14 de Abril, desta vez em formato virtual. A nova Direção gravou previamente um discurso de celebração da efeméride, que foi difundido no Sítio oficial da Nova Atena e na sua página no Facebook, nesse mesmo dia,

data em que se inauguraram também as aulas por videoconferência.

Esta dinâmica vem corroborar a atuação da nova Direção, que pretende pôr em prática as grandes linhas de orientação que constam do seu programa de ação e que são resumidamente as seguintes:

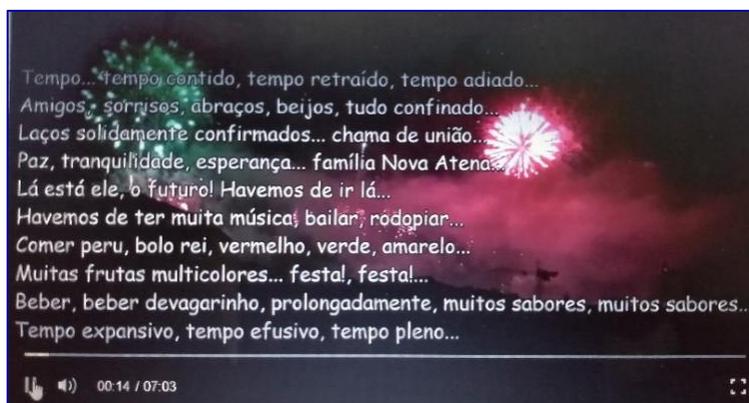
- i. Dar continuidade renovada à atuação da anterior gestão;
- ii. Criar condições para que os associados revertam as suas competências em novas ideias e dinâmicas que sejam do interesse dos demais associados;
- iii. Enriquecer a oferta letiva existente, conjugando as disponibilidades dos professores com os espaços físicos que as instalações oferecem;
- iv. Privilegiar as melhores relações institucionais com todas as entidades, particularmente com a Câmara Municipal de Oeiras e a União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo;
- v. Manter um controlo efetivo dos aspetos organizativo e administrativo, bem como da situação económica e financeira da instituição, garantindo o seu bom funcionamento e a sua sustentabilidade.

NOVA ATENA, 12 anos...

Luisa Machado Rodrigues

Docente, Nova Atena

Completar 12 anos é obra para uma Associação que nasce do nada, sem nada, apenas com a força humana de quantos se uniram num projeto que contou com o reconhecimento das suas lideranças por parte das entidades locais, as quais, desde logo, o acarinharam ao aperceberem-se da sua oportunidade por preencher uma **lacuna então sentida em Linda-a-Velha. Porque se trata de** uma Associação, cujo lema é a “inclusão e bem-estar da pessoa sénior pela cultura e pela arte”, a festa é uma das suas regulares dinâmicas, nunca tendo falhado a de aniversário até ao 11.º ano com a presença física dos associados, enriquecida por momentos musicais, de poesia, dança e teatro cometidos aos próprios.



Estranhamente, como a data de aniversário da Nova Atena é a 12 de abril e porque, desde 11 de março findo até à presente data, o mundo e o nosso país estão a viver as consequências de uma *pandemia viral* que implica *distanciamento social*, neste 12.º aniversário a festa teve que ser simbólica, mas como sempre profundamente sentida e vivida com muito afeto. De facto, e como passou a ser conhecido pelo público em geral, ao estar-se perante uma doença infeto contagiosa, aquele distanciamento, em rigor, significou a necessidade das pessoas se resguardarem de contatos físicos entre umas e outras. O processo ficou e está sujeito a disposições legais que, entre outras, implicaram o *confinamento em domicílio* de grande parte da população, incluindo a população sénior considerada de alto risco.

Ora, Nova Atena é imparável, encontrava-se em fase de renovação de órgãos sociais, os quais, articulada e responsabilmente, providenciaram o cumprimento do superiormente disposto, a que os associados anuíram prontamente. No entanto, logo foi colmatado o inerente *isolamento de todos* com aulas e atividades por videoconferência. Guarde-se, pois, na memória que este ano a festa foi assim: Do longe fez-se perto graças ao mundo virtual... Bem hajam quantos tudo fizeram para que acontecesse. Parabéns a todos. Parabéns Nova Atena!!!

NOVA ATENA, Atividades de 2020...

Eduarda Sá Chaves
Vogal, Nova Atena

Em 2020 a NA tinha previsto um calendário com iniciativas que foram abruptamente interrompidas devido à atual pandemia, pelo que, para além das atividades cumpridas até então (Desportivas, Culturais e Celebrações diversas), por iniciativa da equipa da Biblioteca que tem procurado acompanhar a produção artística e cultural dos associados, criando condições para que os seus trabalhos sejam divulgados, foram lançados vários desafios que tiveram ampla e pronta resposta: os "Contos e Poesia em tempo de quarentena" que têm sido um êxito e 2 exposições virtuais, a do Dia Nacional do Azulejo e a do Dia Europeu do Mar.

Nova Atena: Algumas Atividades, 2020



Exposição do Dia da Mulher: Pintura por Fernanda Santana, Poema por M.ª Amélia Mendes; Convívio de Associadas Mulheres no jardim NA



*Exposições do Dia Nacional do Azulejo e do Dia Europeu do Mar
Pintura em Azulejo por Alunos da prof. Elvira Vidigal; "Dunas de Peniche" por Guida Santos; Técnica Mista por Zélia Padrão*



Bispo Auxiliar de Lisboa visita a NA; Presidente Vítor Carvalho discursa na AG; Walking Football vence I Torneio dos Açores, Ponta Delgada



"As Plantas e os Portugueses" por Luís Mendonça de Carvalho; Jardim NA por Maria Vidal; Aula em videoconferência por Vítor Carvalho

Se a necessidade aguça o engenho, eu diria que a pandemia tem aguçado a criatividade. Estes dois textos são apenas a amostra do que se tem feito em *Escrita Criativa* durante este tempo de quarentena. Espero que venham a ter interesse em lê-los completos, no próximo ano lectivo.

«DE VIVER CADA MOMENTO NÃO ABDICO»

in, “O meu tempo”, Maria Silveira, 2019

**Ainda que os pés sangrem, caminharei;
Mesmo que as trevas me envolvam, seguirei;
Pode o turbilhão da ira buscar-me a alma, que não vacilarei;
Mãos profanas tentarão levar-me para onde não quero ir, mas não vou.
Só irei onde possa ser eu, num corpo etéreo e eterno, num todo de luz e completude, não necessariamente perfeito, não absolutamente belo, mas inteiramente meu.
Onde possa traçar, com uma espada de luz, o caminho que escolhi.
Os meus passos brilharão, num turbilhão de prata, que afasta as trevas e derrota a obscuridade sangrenta.
Até que o ocaso dourado lance a sua poalha cintilante sobre o meu percurso e que a luz se esbata e desvaneça num murmúrio suspirado, abraçarei cada momento, beberei até à última gota a seiva da vida, amarei até sangrar.
Porque cada momento é para ser vivido.**

*Maria da Conceição Brito Lopes
Quarentena 26 de Abril de 2020*

«AR LIVRE, CORRENTES DE AR/AR LIVRE, SEM RESTRIÇÕES»

in, Ar Livre, “Cântico do Homem”, Miguel Torga, 1950

Se me situar há 3 meses atrás, era uma privilegiada e não me dava conta.

Hoje, em plena crise de saúde e com as restrições impostas pelo governo, sinto-me cerceada na minha liberdade e impedida de fazer um simples passeio a pé.

Esta tarde quando o sol abriu porque até o tempo está instável e nunca sabemos quando vai chover, decidi ir até à serra de Carnaxide a pé.

Passei pelo colégio Monte Flor onde àquela hora costuma haver uma grande algazarra pois era a hora de saída das crianças e onde hoje reina o silêncio. A única vantagem é que há muito menos carros, o ar sente-se menos poluído e até se ouvem os pássaros.

Há um sítio logo à entrada da serra onde costumava haver prostitutas, mas, coitadas delas (já eram coitadas antes da Covid) hoje ninguém as procura e o espaço não tem ninguém.

Atravessei a estrada para o lado das vivendas e quase não se vê viva alma. As poucas pessoas que passam parecem comprometidas, como se estivessem a cometer uma infração.

Senti o meu corpo revigorado por um simples passeio a pé.

Ao pensar que no tempo da ditadura houve milhares de presos políticos, que foram presos sem culpa formada apenas porque pensavam de maneira diferente e que se encontravam confinados ao espaço reduzido duma cela sem saber qual seria o seu futuro, foi o meu ponto de partida por ter começado a afirmar que há 3 meses eu era uma privilegiada.

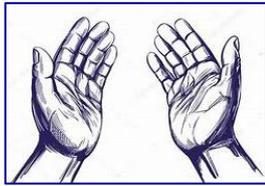
*Maria José Saraiva
Quarentena 13 de Abril de 2020*

Nota da Redação

Os textos de *A Nov'Idade* encontram-se escritos ou conforme a antiga ortografia ou em conformidade com o último *Acordo Ortográfico* consoante a opção dos respetivos autores.

«MEDIDAS PREVENTIVAS»

Poema



Corona Vírus, com a sua nova estirpe responsável pela COVID 19 (uma nova doença infecciosa), implicou que toda a população fosse mobilizada para cumprimento de regras sanitárias preventivas da respetiva transmissão, as quais são emanadas pelos Serviços de Saúde competentes. Entre estas relevam as *medidas de higiene e etiqueta respiratória*, que incluem a assídua *lavagem de mãos*. Porque às coisas sérias também se associa a boa disposição e o humor, o qual é inerente ao *espírito Nova Atena*, eis que uma das associadas, que até é médica, a todos brindou com um poema inspirado na atual temática e que aqui reproduzimos:

Infeção

*Levanto-me em euforia
vou logo lavar as mãos;
vinte segundos e, calma,
para aguentar outro dia,
desinfeto a própria alma.
Mente sã em corpo são!*

*E tomo o pequeno almoço
em frente da televisão;
enquanto oiço o noticiário
debito, trémula, um Pai Nosso,
pela minha salvação.
Mas adivinho o fadário
desta grave situação.
Valham-me os céus, que aflição,
porque mexi no comando
ao carregar no botão;
e lá saio eu disparada
pra lavar de novo as mãos!*

*Ainda me dá um achaque
que me para o coração;
se vem o vírus que ataque
com a malfadada infeção.
Ai que já me falta o ar
e se me aperta o pulmão.
Quem me poderá salvar
antes que me estatele no chão!?*

*Toca o telefone outra vez,
depois vou lavar as mãos.*

*Depois uma, duas, três,
e o telefone não para
Mas, e o próprio teclado
não pode estar infetado?
E já com um certo enfado
disparo a lavar as mãos!*

*Vou para o computador
cujas teclas desinfeto;
Ali leio no meu correio
Muitas mensagens de afeto.
E ninguém está chateado
por estar em casa fechado,
porque é por um bem maior
fazemo-lo com amor!*

*Mais tarde me vem à mente
que logo pela manhã,
quando limpei o teclado,
não desinfetei o écran...*

*E volta a faltar-me o ar,
valha-me Deus que aflição,
será que me vou safar
da maldita da infeção?’
É hoje o meu último dia?
Vai parar-me o coração!*

*E enquanto caio e não caio...
vou mas é lavar as mãos!*

Conceição Areias
Abril, 2020

Ficha Técnica

Título - A NOVIDADE

Propriedade e Edição - NOVA ATENA, Rua Almeida Garrett, 20, 2795-012 Linda-a-Velha, Tel. 210939623, novaatena@gmail.com

Direção - L. Santos

Coordenação e Composição - L. M. Rodrigues

Redação - C. Gonçalves, E. Castel-Branco, L. M. Rodrigues, L. Santos

Revisão - M. A. Vilão

Cabeçalho - M. Botas

Fontes - portaldaliteratura.com, Wikipedia

Fotografia e Imagens - Sócios da Nova Atena, depositfotos, http://w.w.w.

Depósito Legal - 309675/10

Composição - L. M. Rodrigues

Impressão - GRÁFICA DIGITAL, R. dos Anjos, 7-B

Tiragem - 200 exemplares

«MARIA VELHO DA COSTA»

Poema



Maria de Fátima Bivar Velho da Costa (Lisboa, 26.06.1938 – 23.05.2020), licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, escritora com relevante ação política e cultural, tendo sido, nomeadamente, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, acaba de partir, mas ficou, fica a obra, fica aqui uma das suas mensagens poéticas:

Revolução e Mulheres

Elas fizeram greves de braços caídos.

Elas brigaram em casa para ir ao sindicato e à junta.

Elas gritaram à vizinha que era fascista.

Elas souberam dizer salário igual e creches e cantinas.

Elas vieram para a rua de encarnado.

Elas foram pedir para ali uma estrada de alcatrão e canos de água.

Elas gritaram muito.

Elas encheram as ruas de cravos.

Elas disseram à mãe e à sogra que isso era dantes.

Elas trouxeram alento e sopa aos quartéis e à rua.

Elas foram para as portas de armas com os filhos ao colo.

Elas ouviram falar de uma grande mudança que ia entrar pelas casas.

Elas choraram no cais agarradas aos filhos que vinham da guerra.

Elas choraram de verem o pai a guerrear com o filho.

Elas tiveram medo e foram e não foram.

Elas aprenderam a mexer nos livros de contas e nas alfaias das herdades abandonadas.

Elas dobraram em quatro um papel que levava dentro uma cruzinha laboriosa.

Elas sentaram-se a falar à roda de uma mesa a ver como podia ser sem os patrões.

Elas levantaram o braço nas grandes assembleias.

Elas costuraram bandeiras e bordaram a fio amarelo pequenas foices e martelos.

Elas disseram à mãe, segure-me aí os cachopos, senhora, que a gente vai de camioneta a Lisboa dizer-lhes como é.

Elas vieram dos arrabaldes com o fogão à cabeça ocupar uma parte de casa fechada.

Elas estenderam roupa a cantar, com as armas que temos na mão.

Elas diziam tu às pessoas com estudos e aos outros homens.

Elas iam e não sabiam para onde, mas que iam.

Elas acendem o lume.

Elas cortam o pão e aquecem o café esfriado.

São elas que acordam pela manhã as bestas, os homens e as crianças adormecidas.

in, "Cravo", Moraes Editores, 1976

«A VALQUÍRIA, Richard Wagner»

Vitor Paiva

Docente, Nova Atena



A estreia da Valquíria, ópera do maestro, compositor, director de teatro e ensaísta alemão Richard Wagner deu-se há 150 anos, no Teatro da Corte de Munique, a 26 de junho de 1870, contra a vontade do compositor, que não esteve presente na estreia, pois gostava que a estreia tivesse sido guardada para o Teatro de Bayreuth que ele próprio tinha desenhado e ainda não estava construído. No auditório estiveram presentes Liszt, Brahms e Saint-Saëns.

A Valquíria é uma ópera em três actos que faz parte da tetralogia baseada na mitologia germânica *O Anel dos Nibelungos*, e da qual também fazem parte o *Ouro do Reno*, o *Siegfried* e o *Crepúsculo dos Deuses*. Para esta obra, Wagner inspirou-se na lenda nórdica da Saga de *Volsunga*. A parte mais popularizada é a passagem musical da Cavalgada das Valquírias, que abre a primeira cena do terceiro acto.

Wagner inovou a música tanto em termos de composição quanto em termos de orquestração. Uma ideia que aprimorou, já que não foi o primeiro a utilizá-la, consistia em identificar um personagem, um objeto ou uma ideia através de um motivo musical, *Leitmotiv*.

Através das suas óperas e ensaios, Wagner defendeu uma nova forma de ópera, o "drama musical", em que todos os elementos musicais e dramáticos são fundidos. Diferente de outros compositores de ópera de até então, Wagner era responsável pelos seus libretos.

«VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS, Júlio Verne»

Jerónimo Pamplona

Associado, Nova Atena

Decorreram 150 anos desde que Júlio Verne surpreendeu o mundo com uma das suas icónicas obras divulgada em episódios, entre 1869 e 1870, no *Magasin d'Éducation et de Récréation*.

Nas *Vinte Mil Léguas Submarinas* existe um Submarino, o *Nautilus*, que é completamente autónomo do mundo terrestre. O seu comandante, *Capitão Nemo*, e a sua tripulação vivem exclusivamente daquilo que o mar lhes dá: comida, matéria prima e até a eletricidade, tudo vem do mar. Esta obra prima, criada em segredo, começou a assustar a sociedade que, desconhecendo tal Submarino, o considerou um monstro marinho ameaçador.

É assim que surge o *Professor Aronax*, naturalista francês, acompanhado pelo seu criado e por *Ned Land*, um arpoador exímio, que partiram na fragata *Abraham Lincoln* dos USA, com um objetivo: "Caçar e libertar os mares de tal animal"! Passaram vários meses no mar, sem qualquer sucesso, até que a Fragata, inesperadamente, entrou em contacto com o Submarino com tal violência que uma onda gigante arrastou o Professor e os seus colaboradores contra as costas do *Nautilus* onde foram recolhidos e feitos prisioneiros.



O capitão Nemo, aproveitando a sabedoria do Professor, decidiu empreender uma incrível viagem pelas profundezas e mistérios do fundo do mar vivendo assombrosas aventuras. Então, descobriram a desaparecida cidade Atlântida, viajaram ao longo da imensidão do Oceano Pacífico, lutaram contra povos autóctones e polvos gigantes, navegaram no polo Sul e assistiram à morte de canibais. Descobriram a exuberância da flora e da fauna marinhas e experimentaram fortes emoções numa viagem de 20.000 léguas submarinas sob as águas do mar. O autor dá um cariz científico aos factos narrados, aventurando-se em caminhos que só viriam a ser explicados no século XX.

Os capítulos são curtos e terminam sempre num clímax, encadeando-se com o seguinte de modo a manter o leitor interessado do princípio ao fim da narrativa. A obra, publicada em 1871, é recheada de explicações científicas onde não falta, também, a poesia.

Passamento

É isso, o passamento, a passagem que é a vida, um momento fugaz no tempo do universo, como fugaz foi a passagem do associado Mário Freire pela Nova Atena. Discreto, partiu gentilmente. Paz à sua alma !

«VOLTA AO MUNDO - PELA ROTA DE MAGALHÃES»

Constantino Ferreira
Associado, Nova Atena



Embarcámos em Marselha no MSC-MAGNIFICA, no dia de Reis, 6 de Janeiro, onde esperamos vir a desembarcar no dia 1 de Maio p.f.! Digo “Embarcámos”, porque sinto que levo comigo todos os meus Amigos leitores da minha página do Facebook: VIAGENS NO TEMPO por Ferreira D’Alva. Tendo este sentimento por “Leme”, durante estes quatro meses, mais concretamente, 115 dias, fui escrevendo aqui nesta página, algumas observações do que vi com os meus olhos, mas como que sendo o sentir de todos os meus Amigos que me foram acompanhando nesta aventura de Volta ao Mundo, pela Rota de Fernão de Magalhães. Foi esta a “proposição” que fiz, no início desta Volta ao Mundo. Assim, fui escrevendo as minhas crónicas de cada porto que visitava.

Depois da saída de Marselha, a primeira paragem foi Barcelona, ainda para entrada de passageiros, mas não deixámos de aproveitar, para mais uma visita ao Parque Guell. A paragem seguinte foi Lisboa que, para nós, teve a força da entrada da barra a ver Lisboa aproximar-se, como que por magia! No Funchal, que espetáculo ver a Ilha da Madeira de braços abertos para nos receber! Subimos ao Cabo Girão e, de lá, vimos a beleza das encostas verdes, salpicadas de mil cores, tantas são as flores que as embelezam.

Na aproximação a São Vicente, em Cabo Verde, feita ao alvorecer do dia, mas ainda de noite, pareceu vermos a bombordo o “gigante Adamastor” deitado sobre o Mar... Era a Ilha de Santo Antão! A visita de um dia a São Vicente, foi uma lição de história e de humildade. O nosso “Guia” foi o António, um taxista, licenciado em Direito, mas que preferia acompanhar turistas, a ir à Barra do Tribunal, defender pequenas “quezílias” sem importância de maior. Foi um privilégio ter este advogado como Guia Turístico, taxista e Amigo, que nos levou à Baía das Gatas, e, nos “fez” ouvir como que o Mega Concerto de Agosto, nos fins de Janeiro!

Atravessar o Atlântico em cinco dias, foi muito bom para descansar.

Nas terras de Vera Cruz, recebeu-nos o encanto da Baía de Todos os Santos, com a cidade de São Salvador, a fascinar-nos com o seu “candomblé” e as Baianas do Pelourinho. No Rio de Janeiro, passar dois dias foi pouco, mas muito bom! Entrar na Baía de Guanabara ao amanhecer foi brilhante, mas sair de sta Baía ao pôr do Sol, ainda foi mais fascinante.

Com três dias de navegação, atravessámos o largo Rio da Prata, frente a Buenos-Aires. Cidade mágica, que aqui não existia quando Fernão de Magalhães aqui chegou, ao comando da “Esquadra das Molucas” ainda constituída por cinco naus. Aqui, procurou “rio acima”, o canal para o Mar do Sul, mas afinal era mesmo só um grande Estuário de um rio.

Com esta procura de um “Canal”, que Magalhães acreditava ter que existir, atrasou a expedição em busca da “passagem” para o outro lado do Mar Oceano. Teve que “hibernar”, enfrentar revoltas na Baía da Esperança. Das duas naus revoltadas, uma conseguiu fugir e desapareceu. O Capitão da segunda Nau revoltada, foi condenado à morte, por “estripamento”. Perdeu ainda outra Nau, por naufrágio, antes de encontrar a por si “sonhada Passagem” para o Mar do Sul.

Nesta Viagem de Volta ao Mundo, prestámos homenagem ao grande Navegador Português, que foi Fernão de Magalhães, com a decisão do Comandante Roberto Leotta, de navegar todo o Canal do Estreito de Magalhães, depois de uma estadia de dois dias no “Fim do Mundo”, em Ushuaia, a cidade mais a Sul do Continente Americano.

O MSC-MAGNIFICA, ao sair daquela cidade, navegou para Norte até ao Cabo das Doze Mil Virgens, assim batizado por Magalhães, e, virou a bom bordo, entrando no Estreito de Magalhães, por onde navegou até Punta Arenas, cidade principal das Terras de Magalhães. Aqui, o tema da visita foi mesmo Magalhães. Esta cidade prestou homenagem ao navegador português, erigindo-lhe um monumento, digno de admiração, onde também está representado um Nativo da Patagónia com grande dignidade. Depois desta visita à cidade do Estreito, navegámos por ele fora até ao Oceano que Magalhães batizou de Pacífico para, um pouco mais a norte, o navio entrar no Fiord D’El Brujo e se aproximar do respetivo Glaciar a menos de trezentos metros.

A Volta ao Mundo continuou, mas a singela homenagem ao nosso grande navegador terminou aqui, à saída do Estreito que tem o seu nome, a mais forte homenagem à ousadia e determinação do homem que realizou uma das maiores aventuras da Humanidade.



ACONTECEU...

Visitas e Viagens de Estudo

- “A Terra treme”, IPMA, Lisboa
- “Complexo Vulcânico de Lisboa”, Amadora e Carnaxide
- “Convento dos Cardais”, Lisboa
- “De Versalhes ao Impressionismo”, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- “Fábrica da Central de Cervejas”, Vialonga
- “Fund. Ricardo Espírito Santo: Museu e Oficinas”, Lisboa
- “Museu do Azulejo”, Lisboa
- “Palácio Monserrate e complexo vulcânico de Lisboa”, Sintra
- “Palácio Palmela”, Procuradoria Geral da República, Lisboa
- “Quinta da Regaleira e complexo vulcânico de Lisboa”, Sintra
- “Templo Hindu”, Lisboa
- “Viagens na minha Terra, Almeida Garrett”, Santarém

Idas ao Teatro

- “A morte de Danton”, Projeto *Primeiravez*, Teatro D. Maria II, Lisboa

Visitantes na Nova Atena

- “D. Américo Aguiar”, Bispo Auxiliar de Lisboa, em Visita Pastoral ao Concelho de Oeiras

Palestras, Nova Atena

- “As plantas e os Portugueses - Património, Tradição e Cultura”, Doutor Luís Mendonça de Carvalho
- “Heráldica”, Ten. Cor. Pedroso da Silva
- “Salva guarda do Património”, Projeto *SOS Azulejo*, Dra. Leonor Sá, PJ

Cinemanía - Coordenação: Luísa do Ó

- “Bruscamente no verão passado”, de J. Mankiewicz, com Elisabeth Taylor, Katherine Hepburn e Montgomery Clift

Teatro - Autoria e Direção: Ricardo Correia

- “Democracia”, ensaio interrompido devido à *pandemia*
- “Teatro Radiofónico” devido à *pandemia*, a saber,
 - “Hotel discreto”, “PAP”, “Curiosamente teu”, “Que briol”, “Os atletas”

Jograis - Coordenação: M.^a José Saraiva

- Fund. Marquês de Pombal, Palácio Aciprestes, LAV:
 - “Poesia” de José Régio e Música pelo Quinteto NA, Janeiro
 - “Poesia” de R. Knopfli, R. Pires Alves, R. Lage e Música Jazz, por C. Rodrigues, J. Shirley, F. Marques, Março
- Por videoconferência
 - “Sessões com temas diversos”, semanais para associados NA

Grupos Musicais - Coordenação: António Matos e Margarida A. Souza

➤ Quinteto

- “Vamos Cantar as Janeiras” – Fund. Marquês de Pombal, LAV
- “Vamos Cantar as Janeiras” – UFALCD

➤ Oficina da Música

- “Visita de D. Américo Aguiar”, NA

Cantus - Coordenação: Vitor Paiva

- “Vamos Cantar as Janeiras” – CMO

Dança - Coordenação: Carmo Prazeres

- “Vídeo de Dança comemorativo do Dia da Mãe”, Facebook NA

Dinamização cultural - Coordenação: Eduarda Sá Chaves

- “Contos em tempo de Quarentena”, exposição virtual, mensal, de *Prosa*, por Associados, desde abril
- “Dia da Escrita à mão”, exposição de *Textos escritos à mão*, por Associados e *Arte Plástica*, por Faustino Vital
- “Dia da Mulher”, exposição *As escritoras e artistas da Nova Atena em Prosa, Poesia e Pintura*, por Associadas
- “Dia dos Namorados”, *Arte Plástica*, por Faustino Vital
- “Dia Europeu do Mar”, exposição virtual de *Escrita, Fotografia e Artes Plásticas* sobre o tema *Mar*, por Associados/as
- “Dia Int. da Vida Selvagem”, *Arte Plástica*, por Faustino Vital

- “Dia Nacional do Azulejo”, exposição virtual de trabalhos de alunos de *Pintura em Azulejo*, coordenação da prof. Elvira Vidigal
- “Pintura Mar e Terra”, exposição individual, Guida Santos
- “Pintura”, exposição individual, Vitor Paiva
- “Poemas em tempo de Quarentena”, exposição virtual, mensal, de *Poesia*, por Associados, desde abril

Clube de Tricot - Coordenação: Luísa Contino

- “Manta artesanal solidária”, desafio virtual a os Associados para execução dos respetivos quadrados de tricot durante o *confinamento* em domicílio devido à *pandemia*

Caminhadas - Coordenação: Arlete Medina

- Semanais curtas e Mensais mais longas,
 - “Vila e Passadiços”, Cascais, janeiro
 - “Marco Geodésico e Farol da Mama”, Carnaxide, fevereiro
 - “Complexo do Estádio do Jamor”, retoma após interrupção devido à *pandemia*, maio



Walking Football

- “I Torneio de Walking Football de Ponta Delgada”, Açores

Outras Atividades

- “Assembleia Geral NA e eleição de novos Corpos Sociais”, Salão Paroquial, LAV
- “Associação Ajuda de Mãe”, donativos para crianças até 3 anos
- “Campanha de Recolha de Tampas de Plástico”, rotina solidária
- “Dia da Mãe”, celebração virtual com postal comemorativo
- “Dias de aniversário dos associados”, felicitações com postal comemorativo
- “Festa de Carnaval”, Hotel Sana Metropolitan, Lisboa
- “Fundadores e Conselho Geral NA”, almoço de confraternização, LAV
- “Nova Atena, Madrinha do Leite”, UJF-ALVCD, rotina mensal
- “Páscoa”, saudação virtual com postal comemorativo
- “Site da NA”, em a lteração

Ajustamentos e Ações institucionais devido à COVID19

- “Encerramento das instalações da Nova Atena, 12 março”, dado o corpo a associativo ser considerado *população de risco*
- “Implementação da Plataforma ZOOM, 30 março - 13 abril”, como suporte para o funcionamento virtual da Nova Atena
- “Nova Atena: 12.º aniversário, 12 abril”, celebração com vídeo e postal comemorativos
- “Nova Gente”, reportagem sobre a adaptação da NA a aulas por videoconferência e modo como está a lidar com a *pandemia*
- “Posse de novos Corpos Sociais, 14 abril”, tomada de posse virtual e vídeo com discurso comemorativo
- “Reinício de Aulas e outras Atividades, 14 abril”, por videoconferência devido à *pandemia*
- “Suporte solidário, 14-24 abril”, via telefone, reiterando a disponibilidade da NA junto dos associados em caso de dificuldades pessoais provocadas pelo *confinamento* em domicílio
- “Suporte técnico sobre a ZOOM, 14-17 abril”, para professores e alunos em aulas por videoconferência